

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**A Carta aos Efésios II - Paixão de Um Missionário**  
**Estudo 7 – Efésios 3**

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes  
anasuman@pibrj.org.br

Um bom título para o nosso estudo seria “O mistério do Evangelho”. Estamos no capítulo 3 de Efésios e nele Paulo discorre com maestria sobre o que havia significado a presença de Jesus neste mundo. Porque ele veio, o mistério de dissolveu e agora a Igreja estava em condições de apreender a mensagem do Evangelho de forma clara e de modo que todos pudessem compreendê-la. De início, Paulo diz: “por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo para vós, os gentios.” Ef. 3,1 Por esta causa ele, Paulo, se colocou diante de Deus em oração, o que lemos nos versículos seguintes.

Por qual causa? Seria natural que nos ocupássemos com esta pergunta. É a que foi descrita no capítulo 2, versículos 20 a 22, onde lemos: “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente fostes edificados para morada de Deus em espírito.”

Paulo chama a atenção para o fato de que os gentios estavam sendo edificados **sobre o fundamento que os apóstolos e profetas haviam plantado**. Ele, Paulo, também se colocava **ao lado da principal pedra, Jesus, para servir de fundamento para os que recebiam a mensagem**. Jesus Cristo é o único fundamento do Evangelho e da Igreja, mas de acordo com o texto de 1 Coríntios 3,10-11, sobre este fundamento principal

foram colocados os profetas e apóstolos, que trabalharam arduamente nos primeiros dias do cristianismo e nos deixaram, nas páginas do Novo Testamento, os alicerces para a nossa vida cristã.

Este processo não se esgotou. **Nós somos convocados a servir de fundamento para outros**. Neste exato momento, há pessoas olhando para nós, conferindo o que falamos com o que fazemos, **moldando as suas próprias vidas pelo que enxergam em nós**. Lembro-me do que ouvi de um pastor, há quase trinta anos. Ele me fez enxergar que a minha caminhada de fé deveria ser semelhante à escada que Jacó viu, quando dormia. Eu fui levada a entender que, enquanto eu subia, muitos viriam atrás de mim. Também fui advertida seriamente: tome cuidado para não cair, porque se você cair levará muitos com você. Sábios conselhos. De forma simplificada, foi a base do que Paulo estava mostrando aqui.

O pastor Israel Belo de Azevedo tratou desse tema em recente pastoral, intitulada “Memorial da Esperança”, publicada no boletim da Igreja Batista de Itacuruçá. Diz assim: “se o saudosismo é inadequado, é também inadequada a ignorância do passado. O passado é importante porque nos constitui: como igreja e como pessoa, não nascemos hoje; nós somos o nosso passado. O passado é importante porque nos inspira; olhando para ele, vemos as agruras atravessadas, como a dizer que também as atravessaremos. As gerações mais novas

tendem a pensar que o passado passou. Não: o que passou continua, seja um prédio, um costume ou uma idéia. Neste sentido, não há nada de novo debaixo da terra. (Eclesiastes 1,9). O que passou nos molda. Então, é sabio conhecer este passado, escavar seus objetos, decifrar seus textos. O passado nos ajuda a entender o presente. Além disso, conhecer o que Deus fez no passado nos ajuda a entender o que Ele faz no presente. Conhecer o que nós, por nossos antepassados, fizemos ontem nos ajuda a entender o que podemos fazer hoje.”(ITA 9.2.2003).

Voltemos ao apóstolo Paulo e sua carta aos Efésios. “Por esta causa, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios..”. Somos chamados a ser fundamentos de outras pessoas. Isto acontece porque a graça de Deus foi concedida a nós, assim como o foi a ele, Paulo. Este ministério, esta dispensação, **aqui com o sentido de mordomia**, era tão compreendida pelo apóstolo que ele se **alegrava pelo fato de estar preso, como consequência dessa convicção de precisar ser alicerce para eles**. “Eu me regozijo nos meus sofrimentos por vós.”

Exatamente neste momento em que estudamos a Palavra de Deus, há servos dEle sofrendo com a perseguição religiosa, perdendo a liberdade, a família, o direito de falar. E se alegram com o que padecem porque, por meio deles, toda a Igreja é fortalecida. Graça, privilégio de servir para alcançar outro para Cristo. Aqui temos mais um alerta: para que sirvamos de alicerce, é necessário que a nossa fé seja provada. Isto traz sofrimento. Nesse sofrimento, enxergamos a mão de Deus e chegamos a nos alegrar porque o Espírito Santo testifica em nós de que estamos sendo

colocados como “pedra viva” para edificação de muitos.

Nós, os gentios, fomos chamados de co-herdeiros com Abraão, com Jacó, com Gideão, com José e com todos os santos do Novo Testamento, nos lembra o Dr. Russell Shedd (Tão grande salvação, p. 45/6). Estamos **incluídos plenamente no povo de Deus ao qual eles pertenciam**. Somos também co-incorporados ou de um mesmo corpo, ou seja, estamos em **relacionamento espiritual entre todas as gerações e indivíduos, dentro do Povo salvo por Deus**. E também somos **co-participantes** da promessa de Cristo: “a saber, os gentios são co-herdeiros e de um mesmo corpo e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho.” Ef. 3, 6.

Tão grande era a responsabilidade que Paulo sentia que ele começa a orar. O normal era que as orações fossem feitas em pé, mas o coração de Paulo sente o **peso da responsabilidade que tem de ser pedra para sustentar a igreja que estava em crescimento e se coloca de joelhos**. Era o sinal externo da urgência e da angústia que ele sentia, precisava entregar a Igreja a Deus, que era Pai. **Mais uma importante pergunta para nós: qual foi a última vez que sentimos urgência, angústia ao orar pela Igreja que cresce e que se apoia em nós como pedras vivas que somos?**

“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações, a fim de estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente

compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” Ef.3, 14-19.

Quando uma vida está **fortalecida, Cristo tem o domínio**. Ele dita as ordens. Ele mostra o que deve ser feito e aquilo que precisa ser evitado. Ele aponta para as áreas da vida ainda não dominadas e deseja entrar ali. **É o homem interior que se torna subjugado ao domínio de Cristo**. Este império de Cristo em nós produz um fundamento em amor, onde os frutos são originados do amor. São as **ações de amor, provenientes de um alicerce firme no amor**. Isso nos leva a poder compreender corretamente as dimensões do Evangelho.

As dimensões mencionadas podem ser bem compreendidas. O evangelho é tão largo que **inclui membros de toda tribo, língua, povo e nação**. O comprimento diz respeito à **operação de Deus no mundo para produzir o seu propósito de salvação**. Até o dia em que Jesus voltar, **todo ser humano poderá ter acesso ao Reino de Deus pela fé em Jesus**. A altura fala do mais alto do céu ao mais baixo inferno, ou seja, **todo o Universo**. Profundidade acena para **todo tipo de pecador**. Não há qualquer pecador que não possa ser **incluído** nessa tão grande salvação.

Paulo ora para que os crentes em Éfeso e todos nós possamos **compreender essas dimensões e nos assegura que este pedido é apenas uma amostra daquilo que Deus pode fazer**. Deus está pronto a fazer muito mais além do que ele pensou ou pediu e isto através do poder que opera em nós. E para este Deus seja a glória em

todas as gerações, e certamente aqui estamos nós incluídos.

Sim, “àquele que é poderoso para fazer muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém.” Ef. 3, 20 e 21. Que também nós compreendamos essas dimensões do amor de Cristo. Amém.